

COLEÇÃO
DO REY
D. JOÃO IV

51

1663.

TOMO.

395

Casa 4
Gab. 1
Fol. 10
Tab. 14
N. 387

Casa 4
Gal. 10
Est. 10
Tab. 16
Nº 387

MISC.
395

folh. 633 a 667

Janeiro 22 1928.

S E R M ã O

412

QVE PREGOV

N A SOLEMNE PROCISSAM

que fez o Reverendo Cabido, & Camara de Coim-
bra à Rainha Sancta, em acção de graças pella
gloriosa restauraçam de Evora em o
outro dia da sua Oitava,

O

P. M. FR. IOAM DE DEOS

Qualificador do Sancto Officio, Examinador das
Ordens Militares, Lente de Prima, &
Guardiam do Convento de S.
Francisco da Ponte.

Com todas as licenças necessarias.

EM COIMBRA,

Na Officina de Thome Carvalho Impressor da Vni-
versidade: Anno do Senhor 1672.

Acuſta de Ioaõ Antunes mercador de livros.



S E R M ã O

Q U E P R E G O V

N A S O L E M N E P R O C I S S I M A

que fez o Reverendo Cabido, & Camara de Coimbra
para a Renda Sancta, e de outros de que se trata
gloriosa restauração de Esvora em o
anno de mil e setecentos e setenta e sete



P. M. F. I O A M D E D E O S

Qualificador do Santo Officio, Examinador das
Ordens Militares, Lente de Prima, &
Guardião do Convento de S.
Francisco da Ponte.

Com todas as licenças necessarias.

E M C O I M B R A,

Na Officina de Thomaz Cavalheiro Impressor da Uni-
versidade: Anno do Senhor 1772.
Mestre de João Antunes mercador de livros.



Redemisti nos Deo in sanguine tuo ex omni tribu, & lingua, & populo, & natione: & fecisti nos Deo nostro regnum, & sacerdotes: & regnabimus super terram. Apoc. 5.



Nam vi eu thema mais apreposito para a pedezente occasiam, para esta açãõ de graças, com que este por tantos titulos illustre Cabido, cõ que este nobre Senado da nossa Coimbra sempre fiel a seus Reys naturaes, sempre zelosa de sua patria, donde como de coraçãõ se lhe administraraõ sempre os mayores espiritus os melhores alentos: agradeçem a Deos hoje neste concursu autorizado, neste geral tam devoto como magestoso concurso a gloriosa restauraçãõ da muy nobre, & antiqua Cidade de Evora, que as palayras do thema; Nem vi lugar mais apreposito para este agradeçimento do que este Templo, & casa da nossa Santa Rainha em que descança seu corpo; a circumstancia do dia, acreçenta os da sua festa, coroando com tam grave, & hontosa assistencia os do seu oitavario. Nam vi digo, thema mais proprio; porque sendo o assumpto desta demonstraçãõ, & deste agradeçimento a restauraçãõ de huma Cidade, em que se arriscava hum Reyno, vendose livre, & redimida de taõ excessivo poder de tanto tribu, de tanta lingua, de tanto povo, & de tanta naçãõ, & de tanto militar apparato, & sonãõ que mais tribus, que mais linguas, que mais povo, & que mais naçoens, que mais excessivo poder, que o com que o inimigo sahio a os 7. de Mayo de Badajõs, inuadindo aquella parte do Reyno, & ganhando a nossa Cidade, que he do Reyno a melhor parte: sendo pois a restauraçãõ de Evora, nam sò assegurança, & firmeza do nosso Reyno, & hũa grande evidenciã, de que Deos ao lo confer va por Reyno seu, para Monarchia do Mundo: mas tambem huma restituicãõ do credito das nossas armas, que poderiaõ ser mal reputadas, das linguas, & naçoens estrangeiras. bem digo, que não vi palayras mais apreposito que as palayras do thema: Redemisti nos Deo in sanguine tuo ex omni tribu, & lingua, & populo, & natione, & fecisti nos Deo nostro regnum, & sacerdotes, & regnabimus super terram.

He verdade, que de mais alta redempçãõ fallarãõ os que ho Coõ
cantavam gloriosos por novo cantico *canticum novum* ao abrir da-
quella livro cheo de mysterios, cheo de portecias, mas parece que
no serido morãõ foy profecia da redempçãõ, & da victoria, que
hoje cantamos; nao sera misturar o divino com o profano, que
tudo são agradecimentos a Deos, & divino foy tambem o poder,
que nos redimio; os Sanctos fallam como Sanctos agradecendo o
melhor; nos como homẽs. Nem vi lugar mais proprio para esta
demonstraçãõ do que este Convento Real, & casa Sancta da Sancta
Rainha, nam só por Rainha de Portugal; nam porque junto a Extre-
moz em que acabou a vida; se ganhou a mais importante batalha, de
que resultou toda a nossa victoria; donde aquellas memorias, & cin-
zas frias, parece que aoanderam em os nossos soldados fogosos alen-
tos para obrarem extremos por sua patria; mas porque desta victoria,
& desta restauraçãõ esperamos huma bella paz, que he o fruto da
guerra, *bella gerimus ut in pace vivamus*; & da paz, ella he por antho-
niasia a media neira; & a intercessora.

Ant. Nam he o agradecimento, & a presente açãõ pello cruento
da sanguinolenta batalla, de tantos mil mortos, de tantos feridos;
pello illustre de tam grande victoria de tantos mil prisioneiros, de
tantos despojos, que inda que a lingua Castilhana como mais destra
em entrar, petyenda de diminuir as partidas, partidas são tantas, que
as nam pode deixar de somar; & mais entrando tantas pessoas de
conta, & a mesma falta em Castella as virã a multiplicar: nam pella
rotura de seus soldados, sempre rotos, & nunca soldados das espadas
dos nossos soldados, ou foẽs dados ao mundo para lustrarem em no-
va esfera da fama: Nam he como digo, a presente demonstraçãõ
pello muitos despojos, que nos ficaram pello muito sangue, que
se derrãõ que nam são as batalhas por mais sanguinolentas, mais
gloriosas, entre Catholicos principalmente; nem isto entre fiẽs se
deve mais festejar, ainda que se a espada de David nam cortara tanto
por seus inimigos, nam se tiverã a Corõa, nem se assegurara tanto o
Ceptro de Salamaõ: o que agradecemos a Deos he restituĩthos
ao nosso, & restituĩrnos o nosso; livrarnos do apeto em que
nos vimos; & aver sido a restauraçãõ da nossa Cidade tam glo-
riosa com multiplicadas victorias; que do mesmo apeto,
& a mesma perda, se nos bolvea em triunfo. Sempre agta-
decido David a Deos, no illustre de suas victorias, nas victorias

contra seus inimigos, mas nunca mais que no Psalmo quinze: aqui
 poz huma inscripção como em arco triumphal, que ella he a inscrip-
 ção, que tem o Psalmo sobre o virtio Lyra, & a Interlineal: *Tu-
 li inscriptus ipse David, sicut in arcu triumphali*: aqui chama a Deos sua par-
 te, aqui parte de seus trabalhos, (entendamosse alli literalmente, ain-
 da que no melhor sentir falava em pessoa, ou figura de Christo). *Do-
 minus pars hereditatis meae, & calicis mei*. E que avia recebido mais Da-
 vid para nesta occasião fazer o agradecimento mayor: nam avia al-
 cançado illustres, & sanguinolentas victorias de seus contrarios: não
 avia ganhado em outras occasiões tanta honra, & tantos despojos,
 só nesta mayores reconhecimentos a Deos, aqui diz que teve a Deos
 de sua parte, ou que teve parte com Deos, esta só tem por triumpho si,
 & a rezam se colhe a letra do que elle diz, *tu es qui restituis hereditatem
 meam mihi, sicut ceciderunt mihi in praclatis*, aviao Deos restituído a sua
 herança, avialhe restituído a sua herdade, & os mesmos apertos lhe
 aviam resultado em gloria, & a mesma herdade, ou herança lhe avia
 ficado depois de restituída mais gloriola, *etenim hereditas mea pracla-
 ra est mihi*: nam agardece David tanto a Deos as victorias por san-
 guinolentas, nem por mais ricas de despejos de seus contrarios,
 quanto pello aver a sua herança restituído, *tu es qui restituis heredita-
 tem meam mihi*: este só lhe parece o triumpho *tituli inscriptio sicut in arcu
 triumphali*: entam lhe parecia mais que devia levantar hum padrum,
 & hum trofeo, quando se restituya ao proprio, q̄ quando conqui-
 stava o alheo: entam lhe pareceo ter mais a Deos de sua parte, ou
 parte com Deos, *Dominus pars hereditatis meae*, & Deos parte em
 seus trabalhos, *& calicis mei*, quando Deos o restituyo a sua heran-
 ça, ou lhe restituyo a sua herdade, *tu es qui restitues hereditatem meam
 mihi*: quando os apertos em que se vira se lhe bolveram em glorias
sicut ceciderunt mihi in praclatis, & lhe ficou a herança por restituída,
 mais gloriola, & mais preclara, *etenim hereditas mea praclara est mi-
 hi*. Isto he o que o agradeceo mais David, isto he o que agradecemos
 mais, *Redemissimus*.

1.º. ibi.

4.º. 2.º. 4.

Vio Deos a afflicção deste Reyno particularmente seu *regnum*, com o inimigo senhor da Campanha, & a Campanha gasta-
 da do inimigo; & com Evora em seu poder, com huma porta aber-
 ta a conquista do mais; vio a promessa que avia feito ao nosso pri-
 meiro Rey no Campo de Ourique de estabelecer o Imperio nelle,
 & em seus descendentes, & perpetuar este Reyno: vendo não ao

1.º. 2.º. 4.

parecer, que tudo se hia acabando, estando empenhada a misericordia, & a palavra de Deos: a misericordia, porque estavamos na maior afflicam; a palavra, porque nos avia feito a promella, *volo in te, & in semine tuo stabituro, &c.* Accidio pois Deos por ambos os titulos, mas eu caido, que primeiro foy acudir pello credito de sua palavra na sua promella, do que pello grande de sua misericordia em nossa afflicam. Por dous titulos diz a Scriptura sagrada q̄ restituyo Deos pello braço de Ieroboam os termos, ou os limites de Israel desde a Cidade de Emath, até o mar de deserto, tanto por assim o a ver prometido por Ionas seu servo, quanto por ver afflicam em que estavamos os Israelitas, cortados, & como encarcerados, reduzidos a hũa extrema necessidade, sem que ouvesse alguam, que socorrer os pudesse, *ipse restituit terminos Israel ab introitu Emath vsque ad mare solitudinis* (perdidos deviam ser pois, o ganhalos foy restituiçam) *iuxta sermonem Domini Dei Israel, quem locutus est, per servum suum Ionam filium Amath... Vidit enim Dominus afflictionem Israel amararam nimis, & quod consumpti essent, vsque ad clausos in carcere, & extremos* (notem a palavra porque he muito pera notar) *& non esset, qui auxiliaretur Israeli.* De sorte, que obrou Deos, tanto por ver a afflicam dos Israelitas, *vidit enim Dominus afflictionem*, quanto porque tinha a sua palavra empenhada *iuxta sermonem Domini Dei Israel, quem locutus est.* Aqui se avia empenhado a sua palavra; alli se avia empenhado a sua misericordia, porem primeiro que fosse o desempenho de sua misericordia, parece que foy o desempenho da sua palavra: porque primeiro diz, que foy a restituiçam do que avia perdido Israel em desempenho de sua palavra *iuxta sermonem Domini Dei*, do que fosse por ver a grande afflicam de Israel, que era o desempenho de sua misericordia *vidit afflictionem*; porque sendo Deos igualmente verdadeiro, & misericordioso, primeiro parece que está o credito de sua verdade, do que está a grandeza da sua misericordia, mais parece que deve Deos (digamolo assim) a sua palavra, do que deve a sua misericordia, porque bem poderá Deos faltar com o remedio a esta, ou aquella necessidade, sem que falte a sua misericordia; porem nunca pôde faltar em caso algum a sua palavra, sem que falte aquella summa verdade, a que nam pôde faltar, a rezam he, porque o acto da misericordia, he acto livre, & voluntario em Deos, & voluntariamente se pôde terminar a esta, ou aquelle necessitado a esta, ou aquella necessidade

Exad. 33. como o mesmo Senhor disse a Moyses: *Miserabor, cui voluerit, & cle-*

mens ero in quem mihi placuerit, porem à palavra nam pôde faltar, porq̃ entam fora faltar ao mesmo ser da verdade : & assi aquella pode ter tempos, porq̃ pode aver tempo, em que se veja mais a misericordia de Deos, *tempus miserendi eius*, porem esta nunca tem tempos, porque nam ha tempo, em que senam veja a verdade de Deos; *Veritas Domini manet in eternum*. Podia calumniarse a promessa de Deos, ou ao menos a verdade da Profecia de Jonas, vendose perdida tam grande porçam de Israel desde a Cidade de Emath até o mar do deserto, pois acuda Deos, nam só por ver afflicam de Israel, mas pello credito de sua palavra, ou pella honra do seu Profeta : & seja a restituicam; (sendo por ambos os titulos,) primeiro em ordem ao cumprimento da sua palavra, do que em ordem ao empenho da sua misericordia. *Ipserestituit terminos Israel ab introitu Emath usque ad mare solitudinis iuxta sermonem Domini Dei Israel, quem locutus est per servum suum Ionam*. *vidit enim Dominus afflictionem Israel amatam nimis, & quod consumpti essent usque ad clausos in carcere, & extremos: & non esset, qui auxiliaretur Israel.* Empenhada estava a misericordia de Deos peza com nosco, como para com os Hebreos vendo a nossa grande afflicam, com a tomada de Evora, a Campanha tomada pello inimigo, & nós quasi desfeitos, & acuzalados, *vsque ad clausos in carcere, & extremos*, a palavra quer, que diga Estremoz, sem que ouvesse quem nos pudesse valer, *& non esset, qui auxiliaretur*: avia tambem Deos dando palavra ao nosso primeiro Rey de conservar este Reyno: podia calumniarse com impiedade, ou promessa em Deos, ou a profecia no Rey, como alguns pretenderam caluniar: acode Deos nam só pella grandeza da sua misericordia ao nosso aperto, mas tambem, ou ainda mais pello credito da sua palavra em a sua promessa, & pelo do nosso Rey. E daqui tiro eu, que quando Deos nos nam acudira por sua misericordia em a nossa oppressam, que por credito de sua palavra estava obrigado a acudirmos : & que para os mais Reynos do Mundo, podera Deos acudir pella grandeza da sua misericordia, mas para o nosso, pello empenho da sua palavra: para os mais poderá faltar a misericordia do modo, que para com os homens pode faltar: porem para com Portugal nam faltará nunca, porque nam pode faltar a palavra de Deos; o Ceo, & a terra bem podem faltar, mas nam podem faltar, como elle mesmo disse, a promessa, & palavra de Christo: *Calum, & terra transibunt, verba autem mea non prateribunt.* *Matb. 24.*

Comece pois, por Evora ganhada a restituicão do perdido, assi como

Psalms.

como a relluraçam do que avia perdido Israel começou por Emath; *ipse restituit terminos Israel ab introitu Emath.* Pois nella se viu a mão poderosa de Deos; & Deos se manifestou em sua relluraçam; pois que Emath he o mesmo que Epiphania: *Emath; quia Epiphania nō dicitur;* diz Rabano, & *Epiphania apparuit, sensu manifestatum;* e esta e isto o principio; & o que soy profecia, venha a ser evidencia: *Redemptio*

Ha vinte & tres annos, que nos redemio Deos; & seu arm' foy com o seu braço despregado na Cruzalem o dia da aclamaçãõ, que nam approvo, nem reprovo milagres; em quanto os nam approva; ou reprova a Igreja, ao menos com seu poder tirando-nos da foyçãõ, ou escravidãõ de Castella, dando-nos Rey natural, que os que o não são, não são Reys, nam he ter Rey, os que nam têm o seu Rey natural, he praga, & castigo; & por praga, & castigo o ameaçava Deos por Oseas: *Sedebant sine Principe;* estavam os Hebraeos sem Rey, que os governa, estavam sem Principe, que os defende (sendo) que ao depois, nem sempre estiveram sem Principe; & se nem sempre estiveram sem Rey, como diz, que estiveram sem Principe; *Sedebant sine Principe?*

O Paraphraste Chaldeo explica *Sedebant sine Principe de domo David;* como os Reys que avião de ser, nam aviam de ser da sua nãçãõ, da casa de David, ou da sua família; nam aviam de ser naturaes; por isso diz, que estavam sem Principes *Sedebant sine Principi.* Ha vinte & tres annos, digo, que nos deu Deos Rey, porque nos deu Principe natural da casa dos nossos Reys, & que temos nam Rey de casa, & da nossa nãçãõ: & ha tantos, que nos redemio da foyçãõ Castellhana, conservando-nos ate aqui sua mão poderosa com evidentes milagres; poteri nãõ se viu mais a mão poderosa de Deos, que nos apertos da presente occasiãõ: pouco importaria escapar dos primeiros, se ouvessemos de vir a parecer nos foguinhos; & daqui entro eu, que não soy menos esta segundã redempçãõ de que soy a primeira, & a razãõ he porque alliz Deos o que obrãõ, & aqui veio a conservar, o que fez: & hum bem grande, hum liberdãõ misteriosa, mais parece, que comillo na segundã segundã comillo se conserva, do que na primeira com que se faz, ainda que a conservaçãõ em Deos he a mesma raciãõ com e continuãõ de seu poder. Se bem atentamos nam celebrõ Moyses tanto a fãõõ do povo de Egypto, quanto celebrõ a fãõõ da palagem do mar vermelho: aqua foram os milagres de Moyses, aqui allegia do povo.

Tunc cecinit Moyses, & filij Israel carmen Domino, aqui reconheço mais a grandeza, & a magnificencia do braço de Deos, *glorioso enim magnificatus est*, & como agradece tanto a passagem do mar, & não agradece tanto a sahida do Ægypto? verdade he que a passagem do mar vermelho foy prodigiosa por mares de agoa, & rios de sangue, a visita de mayor perda de seus inimigos: mas tambem na sahida do Ægypto nam faltaram prodigios, o castigo das pragas, a morte dos primogenitos, a columna, ou nuvem resplandecente de fogo, & em resoluçam huma liberdade do cativeiro, hum sahir do jugo, & pezo da tirania, tudo obrado por Deos; como logo agradece Moyses mais a Deos a passagem do mar, do que esta sahida, alli os canticos, *tunc cecinit Moyses*, alli samente as grandezas de Deos *glorioso enim magnificatus est*? si, & taõ muitas as rezoens, seja a primeira, porque pouco aproveitaria aos Hebreos sahir do Ægypto, se ouvesem a o depois de perecer às mãos dos Ægyptios, pouco aproveitaria a sahida do jugo, & tirania, se no aperto mayor nam achasse sahida: Quando os Hebreos conspirados na liberdade se vieram a sahir do Ægypto, ficaram Ægyptios pera lhe poderem no caminho seguir o alcance, como com effeito seguiram, com tantas carroças, com tantos cabos com tantos exercitos: *Sexcentos currus elector, & quidquid in Ægypto curruum fuit, & duces totius exercitus*, os soldados mais elcolhidos, a nobreza mayor: porem quando foy na passagem do mar, tal derrota levaram os Ægyptios, que nam viriam mais a seguir tal derrota, *Ægyptios enim quos nunc vidistis, nequaquam ultra videbitis*: alli, estava entam Pharaó a cavallo, mas aqui o cavallo, & cavaleiro deu consigo por terra, ou deu consigo no mar, *equum, & ascensorem dejecit in mare*: no primeiro sahir do Ægypto, o gosto, & alento da liberdade os fizera a todos desprezar o perigo, porem aqui a donde o perigo desconfiou tanto os cobardes, que chegarão a dizer que fora melhor servir aos Ægyptios, que morrer na campanha (que os generosos mais querem morrer, q̄ servir, porque val mais morrer com honra, que viver com afronta) *multum enim melius erat, servire Ægyptis, quam mori in solitudine*, pois aqui publique por mayor a grandeza de Deos, aqui sejam os agradecimentos mayores, *cecinit Moyses, glorioso enim magnificatus est*: Alli lhes avia dado a liberdade do cativeiro, tirandoos do pezado jugo de Pharaó, & aquilhe conservou a liberdade que lhes avia dado, livrandoos do aperto mayor, em que essa liberdade podia acabar:

alli obrou com o braço do seu poder, & aqui conseruou o que com o poder do seu braço avia obrado: & mais lhe pareceo a Moyses que se devia a Deos por aver conseruado o que fez, do que se lhe devia por aver feito, o que obrou: entam lhe parece obra, que he obra de grandeza de Deos. Deos nam obra acasos, digamolo assim; tudo são prepositos para com Deos, & por mais que sejam os defacertos dos homens, porsegue Deos suas obras: poreu hũa cousa obra como causa primeira com as causas segundas, & outras com providencia especial: as primeiras, podem faltar a os successos, porque tambem dependem das causas: mas as segundas, nam podem faltar, porque meramente são obras de Deos: para sabermos quaes meramente são obras de Deos, & de sua especial providencia, avemos de ver os successos, & conseruaçam. Notai bem os successos de Portugal ha vinte & tres annos, pellos defacertos de nosso governo, modios bem com o juizo, & logo vereis, que foy obra de Deos: poreu nunca se vio mais, que foy obra de Deos, que no presente successo: na restauraçam da nossa Cidade: aqui parece, que qualificou Deos sua obra, aqui parece, que totalmente nos redemio, *Redemisti nos.*

Nam he perder, ou ganhar a huma Cidade, perder, ou ganhar a hum Reyno, porque hum Reyno absolutamente não se ganha, ou perde por hũa Cidade; mas ha Cidades de tanta importancia, & taes consequencias, que perdidas, ou ganhadas, são perdas, ou ganancias de Reynos. Grande festa se fez em todo o Israel pella conseruaçam de Bethulia, todo o povo depois da victoria, veyo a Ierusalem em açam de graças a Deos: o dia em que se alcançou, se pôs de fasto entre os Hebreos, & se rubricou de guarda nos Calendarios, *omnis populus post victoriam, venit Ierusalem, adorare Dominum dies autem victorie huius festivitatis, ab Hebreis in numero dierum Sanctorum accipitur.* Et tanta festa, & tanto fasto por hũa Cidade? si, porque veneida Bethulia, tinhace acabado com todo o Israel, tinha todo o Israel acabado. Nam era a perda de Evora tam grande por sua grandeza, sendo na grandeza a segunda Cidade do Reyno: nam pello grandioso de seus edificios, pello numero de seus Cidadões, emmum Cidade metropoli daquella Provincia, & hũa das mayores, senam do mundo, de Hespanha: pella fertilidade de sua Campanha, pello abundante de sua Comarca: mas pello sitio, pellas consequencias, pella reputaçam, mais que consideravel: Cidade posta na melhorilharga de Portugal, cuja perda, era perder a melhorilharga do Reyno: cuja occupaçam seria
huma

hum cancro no peito, hũa ferida no coraçam: & por isso grande ferida: em outra qualquer parte, que dera o golpe, fizera menos rotura, mas golpe na ilharga parte tam vezinha ao coraçam, nam podia deixar de fazer mui grande ferida: Muitas vezes considerei eu, o grande mysterio com que o Evangelista nos descreve aquella lançada, que se deu a Christo na Cruz, dizendo que hum soldado lhe abriu o peito com hũa lança, aque correo logo o sangue, & agoa, *vnus militum lancea latus eius aperuit, continuo exiit sanguis, & aqua*, não noto, que nam faça tanto caso das feridas dos Cravos dos pés, & das mãos, porque as feridas das mãos & dos pés, como são feridas de partes extremas, ou de extremidades, não são tam notaveis, como as feridas do peito, por mais notaveis que sejam, com huma ferida em hum pé, ou em hũa mão por grande que seja, & ainda sem hum pé, & sem huma mão, bem se pôde passar, mas com hũa ferida junto a o coraçam, por mais, que seja pequena, nam se pôde viver: o que noto he, que hum ferro de lança fizessê tam grande abertura, que diga S. Ioam que lhe abriu a ilharga: *Lancea latus eius aperuit*, hum pique de lança, ou hũa lança de pique, lança de hum soldado abertura tam grande: era ferida sobre feridas, sobre hũa Cruz; & hum tormento sobre tormentos, hum pique sobre affliçoens, por pequeno que seja, faz grande lançada: Boa razam, mas o por que anim me parece, q̄ foy grande a abertura da lança: he porq̄ foy a ferida ferida no peito, foy golpe na ilharga mais vezinha do coraçam, por isso grande ferida, grande abertura, *latus eius aperuit*. Bem digo eu logo, que sendo a perda de Evora, tam vezinha ao coraçam, na ilharga do Reyno, que por força, & pella circumstancia era grande ferida: por isso a ella corria a agoa do povo, & o sangue de Portugal com tam glorioso successo, que tapou a abertura, que se curou a ferida com tam grande victoria: sem que ficasse signal, mais que os da guerra, que são memorias honradas, pera serem signaes a nossa advertencia, & a nossa cautella.

Ioan. 19

Nada atéqui perdeo Portugal, que nam fosse por nossos descuidos, ou por nossas emulaçoens, ou desuniam: que isto de descuidos, desuniam, & emulaçoens ha muito entre nos: parece, que a inveja, & emulaçam he propriedade dos mayores espiritos, & assim he, porque a ninguem querem reconhecer por mayor, & por isso o he tanto dos Portuguezes: nos melhores espiritos se vio primeiro no Ceo, nas contendas dos Anjos, & depois se vio tambem nos melhores

da terra, *quis putas maior est in regno, &c.* porem tambem hestes se re-
 ceou o perigo, & em aquelles se experimentou a ruina, porq̃ a emu-
 laçam, & desuniam he sempre arriscada; se as partes mandantes não
 forem conformes, & entre si, & os membros não estiverem unidas
 grande, & mortal será a enfermidade dos corpos: & será mais, que
 certa a ruina do todo: & nam assim se tiverem uniam, & conforti-
 dade: as tres cabeças unidas nos Gerioens, lhes fazia o corpo inventi-
 fivel: hũa vara per si facilmente se rompe, & nam alli hum mólho de
 varas, como deu a entender o outro Rey a seus filhos: seus naturaes
 unidos, & armados disse Agefilau, que eram muros de Sparta; o des-
 cuidado nos que governam tambem he mais que arriscado, & os su-
 cessos o mostram, que se o Principe, ou o que governa dorme, ou
 se descuida, logo ha de aver perigo no Reyno, por isso o leam quan-
 do dorme dizem que nam dorme com os olhos fechados; porque
 huma vez, que a natureza o fez Rey dos mais animais, logo lhe avia
 de encargar o repouso com os olhos abertos; pera que se chegasse a
 dormir, velace dormindo. Nam se alcançaram nunca dormin-
 do victorias: perdas si, foram sempre as que se alcançaram, que
 isto de vencer inimigos no descanso, & descuido, foy invençãõ
 com que aventura de Thimotheo se encasceco, pintandolhe quan-
 do dormia, a seus inimigos vencidos. Grandê risco he pera a Re-
 publica, que durma o senhor, que governa: mas eu ainda o tenho
 por mayor, que durma o ministro: que cheguem a dormir os mi-
 nistros, isto tenho por mais arriscado, que dormir o senhor: por-
 que o senhor bem poderá descansar no ministro; porem o minist-
 ro, nam ha de descansar no senhor, os Principes, & os senho-
 res, livram o seu somno, & descuido, no cuidado, & na vigilancia
 de seus ministros: o Rey nam ha de ser o que ha de despertar ao
 ministro; o ministro deve ser, o que ha de despertar ao senhor,
 & por isso não deve dormir, pera o poder despertar, quando a oca-
 siam o pedir. O Principe, & o senhor bem pôde dormir como ho-
 mem, dando ao natural, ao tempo, & a idade o que lie seu, mas en-
 tam devem ter mayor vigilancia os ministros, Sabio Rey foy Sala-
 mam, & o mais sabio dos Reys, & com tudo dormia; dava repou-
 so ao cidadão as tuas horas: mas no mais alto somno o vigiavaõ os
 mais fortes de todo o Israel, com mayores cuidados, *en lectulum
 Salomonis sexaginta fortes ambiunt ex fortissimis Israel*, entam
 aguarda mais forte, entam mayor vigilancia, que Rey, que
 dorme

dorme he como morto, ha mister vigiado, ha mister bem guardado, porque nam dorme seguro, mas se Salamam descansava no somno, nam descansavam os que lhe assistiam, com perpetua vigia, *sexaginta fortis ambiant*, não só pera guardarem nos riscos do somno, mas para que o despertassem, quando a occasiam, ou a necessidade os pedisse. Os Reys, & os Principes primeiro são homens, do que se sejam Reys, porque o ser Rey, & Principe he nome de officio, & o ser homens, he o ser do seu ser, o ser homem he a sua substancia, por que as Coroas, & Ceptros são accidentes: & alli primeiro pagam as pensoens à fragilidade da natureza, com que são homens, do que satisficam as obrigaçoens do officio com que são Reys; o que importa he, terem bons ministros, que os defendam, & que os despertem, & esta hoje he toda a nossa importancia.

Ou fosse por defuniam nossa, como dezia, ou fosse por descuidado, & por dormirmos, como hia dizendo, perdemos algumas praças de Portugal: & ou porque nam ouve, quem despertasse do somno, ou porque fosse a dor em partes menos sensives, fazendote sentir menos, estam ainda hoje em poder de nossos concrarios: potem na de Evora, ou porque tocasse na parte mais magoada, & mais magoavel, ou porque ouvesse, quem mais despertasse, logo se vio recuperar, & vencer: ó quanto importam muitas vezes os golpes, q̄ mais magoam, pera mais despertar? ó quanto a vigilancia dos que assistem aos Principes pera que os despertem. Sempre tive hum grande reparo no modo, que o Anjo teve pera despertar a S. Pedro no carcere. Posto estava o sagrado Apostolo na prizam por Herodes, que esperava occasiam pera com sua morte dar hum bom dia aos Iudeos, que nem os Reys devem obrar nunca sem occasiam, nem deixão muitas vezes de fazer muitas cousas mal feitas, só por conveniencia, sendo, que a conveniencia mayor he o obrar bem, & a que se ajusta mais com os preceitos de Deos, com estas conserva Deos mais os estados: Dormia Pedro no carcere, que tambem ao ser das cadeas se dorme, porque tambem se dorme ao ser das correntes. E querendo Deos livralo do aperto, & da morte, ou pelas continuas oraçoens que por elle sem intermissam faziam os fieis, *oratio autem fiebat sine intermissione ab Ecclesia ad Deum pro eo*: ou porque o guardava pera emprego mayor, pera o fundamento, & pera o imperio sobre a terra de sua Igreja, *super hanc Petram edificabo Ecclesiam meam*, mandou hū Anjo que despertasse, & o tirasse do carcere,

Act. 12

carcere, que com hum toque na ilhargã o despertou, & mandou levantar, *per cussu que laterē Petri excitavit eum dicens surge velociter.* Dormir Pedro na affligam, no trabalho era muito para notar, mas a lei que os sanctos dormem nas afflições, nos trabalhos descansa: nem he muito, que o mandasse levantar pello Anjo, que nam falta Deos a quem por elle padece nos mayores apertos: no modo com q̃ o Anjo despertou he a minha duvida, & o meu reparo: com hum golpe na ilhargã *per cussu que laterē,* & que misterio tem, baterlle o Anjo pella ilhargã, & nam pello pé, ou pella mão, pois he certo, que nam de vider sem mysterio: vejã, era Principe Pedro, *Princeps Apostolorum;* & pella ilhargã, se chegam a dormir, se despertã os Principes: o quanto importa terem os Principes boas ilhargãs, que os despertem! graças a Deos, que temos Rey, & Principe com boas ilhargãs. Bem podera o Anjo despertar a S. Pedro pello pé, ou pella mão, com golpes ou toques que nellas lhe desse, porem nam despertaria com tanta pressa, ou com tanta facilidade: mas isto que foy golpe pella ilhargã tam vezinha do coração nam podia deixar de esperar, dor era de ilhargã, que nam avia de deixallo dormir, *per cussu que laterē Petri excitavit eum.* Agora ao intento, as mais Praças perdidas, polpes foram nos pés, & nas mãos, nas extremidades, sentiraõse meenos, nam despertam tanto: mas hũa vez, que foy o golpe na ilhargã, despertaram as ilhargãs, foy mais a dor, & se vñram os espiritos: acudio logo a ferida o sangue, que nas outras o sangue, ou por encontrado, ou por pasmado não acudio, as feridas: correo o mais nobre de Portugal, & pello sangue de nossos contrarios, abriu caminho a nossa restauraçã: a restauraçã da nossa Cidade com repetidas victorias: & cahio com ruinas multiplicadas a estatua soberba do inimigo com seus delignios.

Nam deu Deos tam boa a Castella, que necessite do nosso amplo Imperio deus o Catholico Rey pera dominar, sem que venha a necessitar do alheo: mais valera governar melhor, o que tem, que desejar a vassallar, o que nam he seu, & mais tendo tanto, que poder governar: que ja Augusto se espantou de Alexandre, nam ter por mais governar bem, o que tinha ganhado, do que aspirar ao Imperio do Mundo: *Bene gubernare partem Imperium, quam amplam Provinciam comparasse,* in is estã as ambigam da soberba, & da arrogancia, nam se contentar com lograr o que tem: nam conhecendo, ou nam sabendo governar bem, o que logra. Senhor era o mesmo Alexandre

xandre do Mundo todo: E delde o pequeno Reyno de Macedonia, passou ao grande Imperio de Affitia, ate o Ganges, & Indo se estendendo seu Imperio, & com set senhor de tanto do Mundo, & de tantas Provincias, os mundos sonhados de Anaxagoras, o desvelavam, querendoos; senho rear: O quanto mal fazem semelhantes sonhos nos Reys: o quanto mal fazem semelhantes sonhos soberbos, que sempre param em ruinas, sempre acabam em desgraças! Sonha Nabuco aquella estatua, que era a estatua, de seu poder, & da sua ambiçam formada nos sonhos: a mesma soberba a forjou de varios metais, poteri como era estatua de sonho, grandeza sonhada: a pouco espaço a vio desfeita, & por terra: envolto tudo em lastimota, se bem merecida ruina, a prata com o ouro: o metal com o ferro: & se reduzio tudo a hũa exhalaçam, que leva o vento, nam deixando signal do que foy, *contrita sunt pariter ferrum, tella, as, argenti, & aurum, & reducta quasi in favillam aëria aëra, que rapti sunt à vento*, era estatua de soberba sonhada: era imperio de sonho: & como senam avia de ver tudo desfeito em hum pó, em hum vento: o ouro com o ferro, a prata com o cobre, que tudo iguala a ruina. O como se vio na estatua da soberba do inimigo, de seu Imperio sonhado, a prata igualada com a terra, o ouro com o ferro, & com o metal, tudo arruina por terra: o grande com o pequeno: o illustre com o plebeo: o titulo com o peam: o criado com o senhor; que hũa ruina grande he como a morte, que a todos iguala; & esse pouco, que se escapou, essas reliquias do que ficou, & tam poucas como reliquias, fugir como exhalaçam no estio, arrebatada do vento, *quasi in favillam aëria aëra, que rapti sunt à vento*: & fugir mais, que os proprios ventos, sem deixar signal do que foy, mais que os cadaveres, & despojos que na Campanha deixou por signal: O como ainda ha de ver, que a pequena pedra, que fez o estrago, se faz grande monte, cheo de imperios, coroados de glorias, & que ocupa o Imperio do Mundo, *factus mons magnus, implevit universam terram ... Regrabimus super terram*, guardese Castella de o experimentar, senam quer, que creça tanto, de suas ruinas.

Em quanto Hespanha, ou Castella se contentou com o seu, sempre os Castelllos estiveram firmes: sempre os Leoens fizeram prezas. Da cova de Covadonga sabio no principio o Leam, estendendo as guerras, gloriolamente victorioso contra a insolencia dos Barbaros, contra os inimigos da fee: & de tam limitado rincam, estendeo o Reyno,

Reyno, & o Imperio a mayor parte de Hespanha; porem depois, que o poder lhe creou a soberba: & a soberba lhe augmentou a ambiçam; pera se querer fazer absoluto Monarcha do mundo, as mais das vezes experimentou infortunios: muitas lhe foy forçado armar-se pera a defensão; quando se armou pera offender aos outros, com pertextos injustos, que nas invazões injustas, & ambiciosas, tais costumam ser os successos, que ha de tratar logo de defender o que tem, o que se dispoz a querer tomar o que tem seus velinhos: Com grande mysterio, & nam pequeno reparo trata a Scriptura de hũa expediçam, que fez o mesmo Nabuco, ou fosse outro, ou fosse o mesmo, contra o povo de Deos, & da grande rota que teve na primeira Cidade de porte, que pretendeo ocupar. (Figura bem clara do successo, que teve o inimigo na invaçem do Reyno, & da nossa Cidade.) Viose Nabucodonosor senhor do Imperio de Affria, & inolementemente victorioso, querendose estender mais a toda a Ethiopia: mandou a todas aquellas Provincias, que o conhecem por Rey, sem mais titulo, ou direito algum, que o da sua soberba, & ambiçam de dilatar seu Imperio: & vendo que repugnavam todos a sua arrogancia, & ao seu dominio, ou como de Rey sem titulo, ou por conservarem o titulo de seus Reys: diz o texto sagrado, que se indignou sobre modo, & que ajuntando grandes exercitos, tratou de conquistar a todos por força, entre os quais tambem estivam os Hebreos, & dilo com grande mysterio, *indignatus est Nabucodonosor adversus omnem terram illam, & iravit per thronum, & regnum suum, quod defenderet se* (notem a palavra) *de omnibus regionibus hys*. Mas se isto era ajuntar gente, pera conquistar, como diz, que jurou de se defender, *quod defenderet se*? que fosse a resoluçam de Nabuco, pera senhorear aos mais, o aprelto, que fez o declara: & comumente o declaram os Interpretes: *iravit . . . quod defenderet se id est, ut invadere omnes regiones illas*, diz Lyra; mas se jurou, & se resolveo, em senhorear, & em conquistar todas aquellas Provincias, como diz, que jurou de se defender? *juravit quod defenderet se, id est invadere?* Vejam huma vez, que tratava da offensa dos outros, logo devia tratar da propria defensa: quem contra todos se dispoz a mover as armas injustas, halle de dispor logo, pera se defender das armas de todos; invazões injustas consigo mesmo levam o perigo: nunca tiveram outro fim, mais, que ruinas, & perdições: tal foy o fim desta invazem de Nabuco na primeira Cidade, que quis ocupar aos

Hebreos,

Judub. I.

Eyr.

Hebreos, em que foy tal a ruina, & aperdiçam, que tudo veyo a ficar na Campanha: & a alguns, que se escaparaõ fugindo os foram seguindo os Hebreos, com as espadas na maõ atè suas rayas, *persecuti sunt eos, in ore gladij, quousque pervenirent ad extremitatem finium suorum*: deixando ricos aos Payzanos da mesma presa, que hiam largando, pera fugirem mais leves: *Pradam, quam fugientes Assirij reliquerunt, abstulerunt*; bolvendo os que bolveram à Cidade cheos de despojos, & senhores de tudo o que tinhaõ os Assirios; sendo os despojos sem numero de gados, & moveis, ficando ricos da preza desde o mayor atè o menor, *Hi vero, qui victores, reversi sunt in Bethuliam, omnia, que erant illorum attulerunt secum, ita ut non esset numerus in pecoribus, & iumentis, & universis mobilibus eorum; & à minimo usque ad maximum, omnes divites fierent de pradationibus eorum*: E apenas em trinta dias se puderaõ acabar de recolher os despojos, *per dies autem triginta, vix collecta sunt spolia Assiriorum*. Nam vi coula mais propria pera o successo presente, & tanto que me livrava da accomodaçam porque vem tudo de molde: semelhantes ruinas experimentou sempre Castella todas as vezes, que moveo contra os mais, as armas injustas: estes experimentou sempre em Portugal, com que foy sempre com a cabeça quebrada: porem nunca mais, que nesta occasiã, em que tanto exercito de tanto tribu, & de tanta lingua de linguas diversas, de tanto povo de tantos povos: de tanta naçam de tam varias naçoens, *ex omni tribu, & lingua, & populo, natione* em pouco espaço se vio todo desfeito, com miseravel ruina: ficando os mais delles mortos, & prizioeiros: & esses poucos, que pretenderam escapar se fugindo: perseguidos, & seguidos dos nossos atè suas rayas, *per sequuti sunt eos in ore gladij, quousque pervenirent ad extremitatem finium suorum*. Deixando riquos aos naturaes, como, que deixavam, quando hiam fugindo, pera mais depressã fugirem, *pradam, quam fugientes Assirij reliquerunt, abstulerunt*; deixando no campo tanto militar aparato, tantas bagagens, tantos despojos, porque tudo deixaram: tantos moveis, & bestiamens, que nam tem numero, com que os nossos soldados victoriosos bolveram a Evora, cheos desde o mayor atè o menor, como grande da preza tam grande, *hi vero, qui victores reversi sunt in Bethuliam omnia, que erant illorum, attulerunt secum: ita ut non esset numerus in pecoribus, universis mobilibus eorum* (bem falla a letra): *& à minimo usque ad maximum, omnes divites fierent de pradationibus eorum*.

Judith. 15

apenas

C

apenas bastando hum mez, pera se poder recolher o que nos ficou, *per dies autem triginta vix sunt collecta spolia Assurorum*; & como se avia de poder recolher em menos o que em tantos mezes, & em tantos tempos, com tantas preparaçoens, de tam longe se avia ajuntado: Deixandonos nam sò livres da oppressão em que nos vimos, & oppressão da nossa Cidade, mas tambem livres na reputaçã, que podia ser mal julgada nas lingoas, & naçoens estrangeiras: porque atè destas nos redemio Deos, mais com o seu sangue, & com o seu braço, do que com o sangue, & braço dos nossos, redemindonos de tanto tribu, de tanta lingoa, de tanto povo, de tanta naçam, *Redemisti nos Deo in sanguine tuo ex omni tribu, & lingua, & populo, & natione*, restaurandonos a nossa Cidade, fazendonos reino pera si, & sacerdocio pera reinarmos no mundo, *& fecisti nos Deo nostro regnum & sacerdotes, & regnabimus super terram* como reino que he o patrimonio de Deos.

Sempre Castella encontrou a Portugal ser Reyno; a D. Garcia a quem o deixou seu pay com titulo de Reyno, o nam sofreo seu irmaõ, & ainda o chorã hoje as nossas fontes de Agoa de Mayas; A Dom Affonso Henriquez a quem Christo o fez pera si, *erit mihi regnum*, o nam podia levar, mas levarãõo muito mal em que lhe pez: em Valdevez a primeira vez, quis provar a maõ, mas foy de valde esta vez, porque foy com as maõs na cabeça, como foy todas as vezes, que o intentou: que o nosso Reyno foy como Hercules, que logo no berço atogou as serpentes: & se o Leam, & a Aguia desde o principio tiverãõ vnhas, Portugal desde minino começou logo a andar com a espada na maõ: com esta abriu o caminho ao seu Imperio, atè dentro no Reyno, chegando ao Algarve, em quanto além nam passava, a Africa, a Assia, a Arménia, ao Imperio do mundo, por nam aver mais mundo adonde pudesse passar, que se o ouvera, ainda passã além; com huma maõ se defendeo de Castella, & juntamente com outra avassalou tantos barbaros: em mais tenra idade, & com forças menores, se defendeo ja desse mesmo poder com illustres victorias como se vio naquella famosa derrota de Aljubarrota, onde Castella rota, em muitos annos nam cobrou os alentos: He Reyno de Deos, conservou o Deos como seu, *erit mihi regnum*: & o ha de sustentar sempre, porque tambem Portugal sustentou a Deos, sustentando, & conservando a sua se pellos mais remotos climas do Vniverço. Naquella escada celebre de Iacob-

cob, diz o sagrad texto, que estava Deos no fim da escada. (He bem repetida a historia): vio Jacob huma escada por sonhos, que chegava ao Ceo, por quem Anjos sobiaõ, & deciam: que esta he a variedade do mundo, que pellos mesmos graos, ou degraos, pellos quaes huns sobem, outros vem a decer ainda que sejam Anjos: como em profecia a vio Jacob em sonhos, porq̃ os sonhos dos justos, são profecias, & as profecias dos que o nam são, são sonhos: & vio que estava Deos sustentando na escada, assim o diz a palavra com propriedade *inixum schala*, estribado na escada. Isto suposto pergunto agora, se a escada era a que sustentava a Deos *inixum schala*, quem vinha a ser, o que sustentava a escada, porque querem muitos, que a escada se sustentasse no ar, ou pello menos, tinha mui pouco de terra: Deos sustentando na escada necessita a escada, de que alguém a sustente? vejã, a voto de todos, Deos era o mesmo que sustentava a escada: de tal sorte se aviam a escada & Deos, que a escada sustentava a Deos *inixum schala*, & Deos era tambem o que sustentava a escada: sustenta Deos a escada, porque a escada sustenta a Deos: & porque a escada sustenta a Deos, por isso Deos sustenta essa escada: que quem sustenta a Deos tambem Deos o sustenta. Nam digo eu logo mal, em dizer, que porque Portugal sustentou a Deos, & a sua se nas mais remotas partes do Mundo, que por isso Deos sustentou Portugal, & que ha sempre de sustentar Portugal, pera que Portugal ahy o sustente; Donde venho a inferir que sustentar Deos a Portugal, tambem he (deixeme dizer assi) conveniencia de Deos, pera que Portugal o sustente: & que he conveniencia de Deos ter Portugal sobre a terra o Imperio do Mundo, pera que se sustente Deos no Imperio do Mundo sobre a terra com Portugal, & *regnabimus super terram.*

Em aperto se vio Portugal nesta occasiam, que alguns outros em que se ve, são apertos de casa, que nam pode deixar de os aver em huma guerra continuada, de vinte tres annos; mas ainda assi em que apertos se vio? mayores os tem padecido, & padece Castella com aver mais por onde defafogar; aperto foy só o da presente occasiam, porque era occasiam apertada, com o inimigo tam de dentro no Reyno, com a occupaçã da nossa Cidade: duvido eu muito, que o possamos ver semelhante, porque nam foy Castella tambem hospedada: & ou morresse, ou não morresse a Grifa no Cano, no Canal, he cortaram as azas, donde correram tantos canos de sangue: mas quando

os aj, serà pera ter semelhante successo, & nõs pera termos semelhante victoria: que como Portugal, ou nõs mesmos somos reino de Deos, *fecisti nos Deo nostro regnum*, os apertos, que Deos nos permitte são apertos de Deos, quero dizer, no aperto, o temos mais peito, pera favorecermos: tratamos Deos como seus: tratamos Deos como amigos, aos quais mete tal vez em hum aperto, pera dar hum favor. Em outra occasiam aparaceo Deos ao mesmo Jacob, & se poz a lutar cõ elle, & apertalo entre seus braços, *ecce vir luctabatur cū eo*, & de tal forte, que o ferio, ou emaqueceo: das lutas, & dos braços dos poderosos, ninguem pòde deixar de ficar coxeando, *reigit nervum femoris eius statim emarcuit*: porem quando Jacob mais ferido, & mais nos apertos, dos braços de Deos: entam lhe deu o mesmo Senhor hũa bençã, *benedixit eum in eodem loco*: & lhe mandou que dahy em diante se chamasse Israel, *nequaquam Jacob appellabitur nomen tuum, sed Israel*, que he o mesmo, que *dominabitur Deus*, mandata Deos, dominarà o Senhor: ou segundo outros *rectus cum Deo*, recto com Deos, isto quer dizer Israel. Pois se Deos quer dar a bençã a Jacob, & o nome: entã os apertos, entam a ferida? sã, porque quer, que Jacob ande a braços com Deos: os braços de Deos com apertos pera seus amigos, he querer chegarlos ao coraçã, são abraços: quer dar hum aperto, pera dar hum abraço, quer dar hum golpe, pera dar huma bençã: quando Jacob nos mayores apertos nos braços de Deos, entam estã mais entre os braços, & nos abraços de Deos: *ecce vir luctabatur cum eo*: quando Jacob do golpe, ou da ferida mais lastimado *statim emarcuit*, entam a bençã *benedixit eum in eodem loco*, & ahy mesmo adonde o meteo em apertos, & deu a ferida, ahy os braços, & ahy a bençã, ahy a honra *in eodem loco*: ahy a segurança de assistir sempre com elle, & de ter com elle o Imperio, *nequaquam Jacob appellabitur nomen tuum, sed Israel, idest dominabitur Deus, rectus cum Deo*. Em aperto se vio Portugal, feridas teve, & na occasiam presente, a perda de Evora, era a ferida mayor: mas como a ferida, & o aperto era em ordem a mais nos chegarmos a Deos, ou a Deos nos chegar mais pera si, a donde teve o aperto, ahy teve a honra: a donde teve a ferida, ahy teve a bençã, que pera dar os braços, ou os abraços permitio o aperto: pera dar a bençã, quis dar a ferida, *benedixit eum in eodem loco*, & se ainda os tivermos (o que nam creo) serà pera mais apertos com Deos, pera mayores victorias, pera benções mayores: segurandonos, & redemindonos nam são do aperto,

aperto, & da ferida, mas dandonos a profecia, & a promessa de com nosco reinar, onde reinarmos com elle, *dominabitur Deus, regnabimus super terram*. Eu nam creio em profecias vulgares, nem em mais, que nas aprovadas pella Igreja, que ja disse, que as mais daquellas são sonhos, & até o Bandarra, sonhava quando as dezia, porque via, & dezia a que estava sonhando: mas creio bem, que Reyno feito por Deos, conservado por Deos ha vinte & tres annos, senahi com milagres, com tantos successos, que o parecem, & tam dignos de ponderaçam, com tais circumstancias, que nam parecem de forças humanas: que o ha de conservar Deos sempre pera ser a Monarchia do Mundo, pera q̄ o Mundo seja Monarchia de Deos, *regnabitur super terram*: & que ha de reinar Deos como com Israel *dominabitur Deus*.

O que importa he, que andemos direitos, & rectos com Deos *rectus cum Deo*, pera que Deos nos nam falte, que tambem Deos fez o Reyno de Israel pera si, & escolheo a Saul, & a o depois por suas culpas reprovou a Saul, & por seus delitos o tirou a Israel. Nam nos assuremos, tanto nos favores do Ceo, que tambem os favores do Ceo, por nossa ingratitude se podem perder: Nam deixemos tudo a Deos, que Deos nam se obrigou, todos os dias andar com milagres. Desta vez por nós pelezjaram as estrellas do Ceo, como da victoria de Debora diz a Scriptura, & como de Evora se pôde dizer: *stella de Calo manentes pugnarentur* (de Evora a Debora vay pouca differença em o nome) mas tambem as ditas, & as estrellas do Ceo, podem vir a faltar, porque podem vir a cahir: & entam vem a cahir & a faltar, quando as nam segurar a virtudes Christo, parece que o disse: *stella de Calo cadent*, cahiram as estrellas do Ceo, & deu logo a rezam, *nam, & virtutes Calorum morebuntur*, se as virtudes do Ceo saltam, saltam as estrellas, porque as estrellas do Ceo sustentam as virtudes, & se ellas virtudes saltarem podem vir a cahir as estrellas. Nam nos faça descuidar a rotura, & a perda de nossos contrarios: nem nos deixe adormecer a gloria, & a lizonja do nosso triunfo: porque o nobre, & poderoso ofendido, nunca está mais pera reccar, porque nunca está mais estimulado pera offender, quando mais abatido. Lá fez o Evangelista huma advertencia no Apocalypse, que porque soy nelle pode ser profecia: *Va terra, & mari: quia descendit diabolus ... habens nam magnam*, ô lá ter tentado no mar, ter tento na terra, que cahindo o diabo tras grande ira: & pois

& pois o diabo cahindo, cahido, & roto das armas dos Anjos, por mais ira que tenha em que pode empecer! ainda tem ira cahido! & grande *habens iram magnam*, antes porque cahio por isso tem grande ira, que esta he a condiçam dos Demonios, que por mais que cahião, ou descahiam, levantarse a soberba: *superbia eorum ascendit semper*. Guardar do diabo cahido, *va terra, & mari*, que o que foy Dragam na peleja, *ecce Michael preliabatur cum Dragone*, veyo a ler diabo na queda, & poderá ser, ou ha de querer ser na vingança Demonio. Com as armas dos Anjos se venceo o Demonio, estas são as armas dos Manoes: Ifacio Angelo, foy o primeiro, que as tomou em respeito dos Anjos: com o Dragam de Castella pelejou a Serpe de Portugal, como na festa de corpus, (nem foy mui longe de seu oitavario) & deu a Serpe com o Dragão pellas escadas do Hospital (ja o veriam em Lisboa), porem nem por darmos com elle em o Hospital, nem assim fiar do Dragam, guardar a terra, guardar o mar. Com vergonhosa fugida, o lançamos de dentro de casa, porem nem assim fiar do Demonio: vigiar, que nam bolva com novos poderes, que as segundas acometidas em o Demonio depois de lançado de casa, são as peores, & mais arriscadas. Christo mesmo o disse daquelle Demonio, que lançou fora do corpo do surdo, & mudo, que quando o lançavam, que entam, bolvia com dobrados espiritos: *Tunc vadit, & assumpsit septem alios spiritus nequiores ... & sunt novissima peora prioribus*, & não se avia lançado este Demonio com consulaõ? si, mas he o Demonio espirito generoso, & soberbo: & a soberba, & generosidade lhe ajunta os espiritos: com mayores, quando venha, nam poderá vir, com peores si, *spiritus nequiores*: nam ha cousa mais pera a cautelar, do que de hum poderoso afrontado, ou desesperado. Nunca Sanção intentou, nem fez mayores estragos em seus inimigos, que quando se vio prezo, & afrontado na desesperaçam, entãõ deu com tudo por terra.

Húa cousa se tem introduzido em Portugal, que nos tem feito alguma damno, & he desprezarmos ao inimigo, que todos receyaõ, & tanto se tem isto introduzido entre nós, que o que mais o despreza, & o que mais falla neste particular, & às vezes com menos consideraçam, o temos por mais Portuguez, & eu tivera a este por mais Castelhana: por mais Portuguez tenho eu o que mais obra em defesa da Patria, cada hum no seu tanto: o rico com a fazenda, o pobre com o que pôde, o soldado com o braço, o sabio com o

conselho, o Religioso com a disciplina & oração, & todos quando
 importar com a vida; & com o sangue: isto he ser Portuguez; que
 isto de fallar, sem obrar he mais proprio dos Castelhanos. Considerar
 ao inimigo, pera intimidar, sera cobardia: porem considerallo
 pera prevenir, sobre ser valentia, he diserçãam: & diserçãam que
 ajuda muito a valentia, porque os riscos previstos nam ferem tanto;
incala qua prudentus, &c. Nam ha de servir a consideraçãam pera des-
 confiança, que acobarde o valor: porem ha de servir o receyo pera
 a cautella, que despreze o perigo: Na de Aljubarrota interpretaram
 os Rusticos o *Verbum caro*, que se deu por signal da batalha, que lhes
 avia de custar caro: & a consideraçãam, & aprehençãam tam fóra este-
 ve de acobardalos, que antes lhe fez alentiar os espiritos, & obrar
 valentias. Ninguem com bom juizo poderã negar o poder de Cas-
 tella, se nam quem o não sabe: pera qua dos Pyrneos, com bellicos-
 las naçoens Estremenhos, Andulezes, Castelhanos, Aragonezes,
 Cathelaens, Leoneses, Navattos, & Biscaynhos: em Italia, o
 bello Reyno de Napoles, o fertil estado de Milam, as famosas
 ilhas de Cecilia, & Sardenha, as chaves da Etruria nos portos do
 mar, & da ilha de Elba, pello de Senna; o Marquezado de Final no
 mar de Genova, ou de Liguria: as ilhas de Malhorea, & Menorca
 com vaidade de Reyno, & outras adjacentes de Hespanha; Na
 Africa, Oraõ, o Penhon, a Mamora, Larache, freos da Mauritania:
 no mar Atlantico as Canarias: em Alemanha abaxa, as Provincias
 Belgicas, os estados de Flandres, com alianças do Imperio, & ou-
 tros Principes confederados: na America, hum Mundo inteiro:
 Na Asia, o Maluco, & as Phelipinas; porem tambem não nega-
 rã ninguem, que esta mesma grandeza a faz menos forte, & menos
 temida: estes membros tam apartados do corpo lhe diminuem as
 forças: elles braços agigantados desproporcionados ao corpo, pois
 são braços gigantes em corpo pequeno, lhe servem de pezo, & faz
 com que as forças pezadas, se lhe achem menos, como ja achou o
 Politico, que com outras a pos em balança. Grande era o Imperio
 de Balthazar, formidaveis pareciam as forças, mas huma vez, que
 se lhe chegaram a pezar, acharamse menos, *appensus es in statera, &*
inventus es minus habens, & logo se lhe achou dividido o Imperio, &
 todo arruinado, *divisum est regnum tuum, & datum est Medis, & Per-*
sis. Grandes são à primeira vista as forças de Hespanha, se nos po-
 mos a contarlhe os Reynos: mas se nos chegamos a lhas pezar,
 acharemos

Bocalig.

Dan. 5.

Dan. 5.

acharemos

acharemos que sem menos, *inventus est minus habens*, & acharemos seu Imperio arruinado, & dividido, & dado, ou occupado de muitos; *divisum est regnum tuum, & datum est Medis, & Persis*, dos Franceses, dos Olandezes, & dos Ingrezes, & acosado de tantos, & que ha mister muito pera se sustentar. A mesma Hespanha se depovoou pelas Indias: o cavallo defrenado de Napoles, necessita sempre de brida; Millaõ, mil hã de ser os milhoens pera se defender do Gallo, que aspira às serpes, & de cantar a donde cantaram os Galegos, além de seus vizinhos, & confinantes Grisoens, & Suiceros: Cecilia naufraga entre a Scyla, & Caribdes de seus mares: Sardenha, nam faz pouco em se defender de Piratas, defendendose mais com a pestilencia dos ares, do que com a valentia dos seus moradores: os Portos da Etruria, se são chaves nam nos fazem em Portugal, que tem outras guardas: o Final, senam fora o presidio continuo, arrezoua a final: Malhorca, & Menorca em huma barcada se leva o Reyno: nam pó se de nada servir, nem ainda por arte mayor do seu Raymundo, nem fazer a pedra Philosofal: as forças de Africa, se são freos, mal podem ser acicates, nam hã mister pouco pera se sustentarem, nem Ceita, que lá nos tem, lhes val hum ceitil: as Canarias, nam entram em dança: os estados da Baxa Alemanha, tem dado gram baxa, & nam estam em estado, & Flandres em tal estado, que nam ha mais Flandres: as Phelipinas, & Maluco estam longe, se he, que ainda estam, onde estavam: O novo mundo, he outro mundo, os braços Austriacos muito sangrados, & tremem muito com a falta de sangue: a fee dos Príncipes confederados, como se funda em interesse, faltando este, pouco segura, & só crida por fee. Desorte, que ainda que seja dilatado o Imperio, nam vem a ser o poder tam grande, como vem a vulgar na primeira apreheñsam.

Isai. 16. De Moab disse Hays, ou Hays por Deos, que ouvira sua soberba, porem que era mais a soberba, & indignação, do que era o poder, *audivimus superbiam Moab, superbus est valde: superbia eius, & arrogantia eius, & indignatio eius, plusquam fortitudo eius.* Da soberba de Castella muito ouvimos, porque são os Castelhanos naturalmente soberbos, porem he mais a soberba, & arrogancia, & a indignação, do que sam os poderes: estes poderes, que tem bem os

Gen. 16. ha mister pera contrastar com quantos contrasta. Lá se disse de Hmael, que tinha maõ pera todos, porem que todos tinham maõs pera Hmael, *manus eius contra omnes, manus omnium contra eum:*
assim

assina: Castella, se tem maõs pera todos, tambem todos, tem braços, & maõs, contra Castella: *manus eius contra omnes, manus omnium contra eum.* & nem sempre tem tanta força nas maõs, nem ta occasiam pello menos bem mostrou, que ainda as teve maiores nos pés, & de longe a experiencia nos tem mostrando, que nunca tiveram boa mão pera nós: que tem as suas espadas, em folhas, & nós que temos as folhas das nossas espadas: que fazemos linguas das nossas espadas, & elles, que fazem espadas, das suas linguas: que as suas, que sabem melhor rirger, podem as nossas melhor ferir: que ferem muito mais os teos das nossas, do que todos os teos dos seus esquadroetes: que pelejamos na patria, que costuma dar a os filhos mayores alentos, isto quizeram mostrar os Antigos na luta de Hercules com Antheo, que em chegando a terra, cobrava logo novos espiritos: que pela mão nos nos defender, & a guerra defensiva he justificada, porque natural a defenõ: he na occasiam, somos como o sangue, que por mais encontrado, que esteja no corpo, em vendo a rotura, acode a ferida: que o sangue da nossa nobreza he como o triangulo, cujas linhas, ou dimenõens por mais encontradas, que sejam, se juntam nos pontos, & estes são os de honra, ou defenõ do Reyno: finalmente que nos sea Deus Reyno pera si, & pera seu patrimonio *erit mihi regnum,* & que como a Reyno seu sempre nos redemio, como redemio de presente, pera eternamente regitarmos, *Redemisti nos Deo in sanguine tuo ex omni tribu, & regnabimus super terram.*

Voz Senhor, que nos redemistes, com nos redemir a nossa Cidade, fazei com que os poltos e vovos, os soldados pella Lagacidade, sejam todos Sertorios, pello tem pavor, sejam todos Giraldos: amance S. Manões seu Primeiro Bispo, & tutelar, a furia da guerra, que nam le derrame tanto sangue Catholico: fazei com que desses cadaveres dos leões mortos nasce o sossego, como o enxame, & o mel do leão de Sagram. E vós Iris bella da paz Izabel santa, que em vida pacificastes as differenças mais encontradas entre os mais chegados Patentes, agora, que estais a vista de Deus, alcançai concordar vossos nettos, vossos nettos são ambos, ambos são vosso sangue: vossos todos, podem nós mais vossos, que tambem vós sois mais nossa, porque fostes nossa Rainha, fazei com que os Austros Austriacos soprem favonies: & que todas as tem-

pestades, de huns, & outros vidos, se bolvem juntas contra os inimigos da fé; como ja bolveram vosso filho, & seu genro, quando mais encontrados na do Salado; fazei cont que os campos de Portugal, sejam campos de Ceres, & nam campânhas de Marte; que nollas vinhas sejam copas de Bacho, & nam palanques de Pallas: que nollas mares, sejam todos Pacificos; que nollas portos, sejam todos Seguros; que nollas Barras, sejam todas de prata; que nollas Paõ seja todo de açucar, alcançadonos nesta vida; e graça, &c.

FINIS LAUS DEO.

